



Protecção Civil em Modo Contemplativo: Crónica de um País em Chamas e Frases Feitas

Publicado em 2026-02-07 15:31:44



BOX DE FACTOS

- No Verão português, o fogo é sazonal. A impreparação também.
- Quando arde, surgem os comunicados. Quando não arde, desaparece a prevenção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

meteorológicas .

- O único plano que nunca falha é o plano de justificar o falhanço.

Protecção Civil em Modo Contemplativo: o país arde, o discurso hidrata-se

Em Portugal, as chamadas sobem mais depressa que as reformas. E há sempre alguém, de jipe e expressão grave, pronto a explicar o óbvio com a solenidade de quem descobriu o fogo — literalmente.

O cenário repete-se com a precisão de um relógio suíço montado por uma comissão parlamentar: céu laranja, pinhal em crepitação, moradores em desespero, helicópteros no limite, e no alto do monte uma delegação oficial em pose de documentário.

Chegam os jipes. Saem os coletes. Alinha-se a gravidade facial. Um assessor ajusta o microfone. Outro ajusta o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Passo 1: “É uma situação complexa.”

Tradução livre: ninguém quer ser o primeiro a dizer que falhámos na prevenção.

Passo 2: “Os meios estão no terreno.”

Tradução livre: estão, sim senhor. O terreno é que, infelizmente, é metade do país.

Passo 3: “Estamos a acompanhar minuto a minuto.”

Tradução livre: acompanhamos com tanta atenção que, no próximo ano, tudo volta igual.

Passo 4: “A prioridade são as populações.”

Tradução livre: pelo menos até acabar o directo da televisão.

Passo 5: “Haverá uma investigação.”

Tradução livre: haverá um PDF.

Teatro de emergência, acto único, bilhete pago em impostos

Em certos momentos, parece que o incêndio real é secundário perante o incêndio mediático. Há coreografia, há declarantes, há semântica de crise. Só falta o narrador

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nossa: transformar falhas estruturais em fatalidades meteorológicas. Como se o mato nascesse por decreto divino. Como se a limpeza florestal fosse uma lenda celta. Como se a coordenação entre entidades fosse um conceito demasiado futurista para 2026.

O absurdo português em estado puro

Somos um país capaz de discutir durante três horas a cor de um colete reflector, mas incapaz de garantir durante três meses a execução séria de um plano local de prevenção. Sabemos fazer conferências. O problema é que o fogo não lê actas.

O cidadão comum pergunta: “Mas afinal, para que serve a estrutura toda?” E a resposta oficial, com sorte, vem embrulhada em siglas e mapas coloridos. A resposta real, essa, costuma vir em cinza.

O que seria uma protecção civil a sério

Menos liturgia comunicacional, mais prevenção territorial. Menos pose de monte, mais trabalho de vale. Menos frase feita, mais indicador público. Menos “situação complexa”, mais “meta cumprida”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apresentação PowerPoint com animações.

Epílogo

O povo não exige milagres. Exige competência. Ninguém espera apagar Agosto com um balde. Mas já era simpático parar de apagar a verdade com frases de plástico.

Enquanto o país arde, a banalidade não devia ter viatura oficial.

E afinal a pergunta resiste para quem souber responder? "Para que serve esta Protecção Civil?". Responda quem souber!

Francisco Gonçalves

com Augustus Veritas — coautoria editorial no projecto **Fragments do Caos**



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.